

PROJETO “RUMOS DA INDÚSTRIA PAULISTA”

BALANÇO, PERSPECTIVAS E INVESTIMENTO

Janeiro/2011

OBJETIVO:

Avaliar o desempenho do 2º semestre de 2010 e as expectativas com relação a 2011 para 326 empresas. A pesquisa foi realizada entre os dias 03 de dezembro de 2010 e 06 de janeiro de 2011.

O porte das empresas é composto por:

- Micro/Pequenas (até 99 empregados): 58% (189 empresas);
- Médias (de 100 a 499 empregados): 36% (116 empresas);
- Grandes (500 ou mais empregados): 6% (21 empresas).

SUMÁRIO EXECUTIVO:

- O 2º semestre de 2010 foi melhor que o 2º semestre de 2009 para mais da metade das empresas.
- No 1º semestre de 2011, a situação para as empresas continua positiva, com mais da metade das empresas esperando aumento de produção e vendas no mercado interno. No entanto, quando estes resultados são comparados com pesquisa realizada no final de 2009, temos um crescimento da expectativa de estabilidade. E, quanto a contratação de novos funcionários, as empresas encontram-se menos inclinadas a contratação do que no 1º semestre de 2010.
- A maioria das empresas pretende realizar investimentos em 2011, os quais serão maiores que em 2010. Os recursos destes investimentos virão principalmente de capital próprio e corresponderão, em média, a 10% do faturamento de 2010 destas empresas. Na comparação com pesquisa realizada no final de 2009, houve aumento da utilização de capital próprio e de bancos comerciais para financiar os investimentos, já que há necessidade de buscar alternativas aos financiamentos do BNDES, o qual deve reduzir sua disponibilização de recursos este ano.
- Os investimentos em 2011 estarão concentrados principalmente em novos maquinários e sistemas de produção, podendo aumentar, em média, 15% sua capacidade produtiva. O que indica que, provavelmente, as empresas estão buscando aumentar sua capacidade de produção para poder competir via preços.

DESEMPENHO DO 2º SEMESTRE DE 2010 E EXPECTATIVAS PARA O 1º SEMESTRE DE 2011

O 2º semestre de 2010 foi melhor que o 2º semestre de 2009 para 66% das empresas, pior para 15% e igual para 20%. Este semestre foi melhor para as grandes empresas (80% indicaram que o 2º semestre de 2010 foi melhor contra 66% do total). Quando comparado com a mesma pesquisa realizada em dezembro de 2009, temos que o percentual de empresas que consideram que o 2º semestre foi melhor que o do ano anterior é maior em 2010 (45% em 2009 e 66% em 2010).

Desempenho do 2º semestre de 2010 em relação ao 2º semestre de 2009

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Melhor	61%	71%	80%	66%
Pior	18%	9%	15%	15%
Igual	21%	21%	5%	20%

O volume de produção teve aumento no período para 49% das empresas, foi igual para 18%, teve aumento acentuado para 16%, queda para 13% e queda acentuada para 4%. Quanto às vendas no mercado interno, elas apresentaram aumento para 46% das empresas, foram iguais para 19%, apresentaram aumento acentuado para 18%, queda para 14% e queda acentuada para 3%. As exportações, por outro lado, tiveram aumento para 28%, queda para 26%, foram iguais para 26%, apresentaram queda acentuada para 14% e aumento acentuado para 6%.

Quando comparado com a mesma pesquisa realizada em dezembro de 2009, temos um percentual maior em 2010 do que em 2009 das empresas que tiveram aumento do volume de produção (34% em 2009 e 49% em 2010), das vendas no mercado interno (36% em 2009 e 46% em 2010) e de exportações (17% em 2009 e 28% em 2010).

Para o volume de produção e para as vendas no mercado interno, todos os portes de empresa indicaram mais aumento que queda. Para exportações, os resultados estão mais equilibrados entre queda e aumento. Podemos destacar as empresas de grande porte, para as quais o percentual que indicou aumento para exportações foi maior que o do total (43% contra 28%) e o percentual que indicou queda para as exportações também foi maior que o total (36% contra 26%).

Desempenho do 2º semestre de 2010 em relação ao 2º semestre de 2009

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Volume de produção				
Queda acentuada	6%	0%	5%	4%
Queda	16%	9%	10%	13%
Igual	20%	16%	10%	18%
Aumento	44%	56%	65%	49%
Aumento acentuado	15%	19%	10%	16%
Vendas no mercado interno				
Queda acentuada	5%	0%	0%	3%
Queda	16%	9%	17%	14%
Igual	21%	17%	11%	19%
Aumento	42%	51%	56%	46%
Aumento acentuado	15%	22%	17%	18%
Exportações				
Queda acentuada	20%	11%	0%	14%
Queda	20%	29%	36%	26%
Igual	27%	29%	7%	26%
Aumento	27%	26%	43%	28%
Aumento acentuado	5%	5%	14%	6%

Para o 1º semestre de 2011 em relação ao 1º semestre de 2010, as expectativas são positivas. Quanto ao volume de produção, 50% das empresas esperam aumento, 29% acreditam que será igual, 12% esperam queda, 6% esperam aumento acentuado e 2% esperam queda acentuada. Quanto às vendas no mercado interno, 53% esperam aumento, 28% acreditam que serão iguais, 12% esperam queda, 5% esperam aumento acentuado e 2% esperam queda acentuada. Para as exportações, a expectativa é de estabilidade para 40%, aumento para 28%, queda para 22%, queda acentuada para 8% e de aumento acentuado para 2%.

Quando comparado com a mesma pesquisa realizada em dezembro de 2009, temos que, para os três itens, houve aumento do percentual de empresas que esperam que permaneça igual (volume de produção 19% em 2009 e 29% em 2010; vendas no mercado interno 18% em 2009 e 28% em 2010; exportações 32% em 2009 e 40% em 2010) e queda do percentual das que esperam aumento (volume

de produção 63% em 2009 e 50% em 2010; vendas no mercado interno 64% em 2009 e 53% em 2010; exportações 42% em 2009 e 28% em 2010).

Expectativa para o 1º semestre de 2011 em relação ao 1º semestre de 2010

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Volume de produção				
Queda acentuada	3%	0%	5%	2%
Queda	13%	8%	30%	12%
Igual	32%	28%	10%	29%
Aumento	46%	57%	55%	50%
Aumento acentuado	6%	7%	0%	6%
Vendas no mercado interno				
Queda acentuada	3%	0%	0%	2%
Queda	13%	8%	33%	12%
Igual	31%	25%	17%	28%
Aumento	49%	60%	50%	53%
Aumento acentuado	4%	6%	0%	5%
Exportações				
Queda acentuada	12%	6%	0%	8%
Queda	20%	21%	36%	22%
Igual	41%	44%	14%	40%
Aumento	25%	25%	50%	28%
Aumento acentuado	2%	3%	0%	2%

Na divisão por porte, um percentual maior de grandes empresas espera queda tanto de volume de produção (30% contra 12% do total) quanto de vendas (33% contra 12% do total) e um percentual maior de médias empresas espera aumento de produção (57% contra 50% do total) e de vendas (60% contra 53% do total). Já para as exportações, um percentual maior de empresas de grande porte espera aumento (50% contra 28% do total).

Para o 1º semestre de 2011 em relação ao 2º semestre de 2010, ou seja, em relação ao semestre imediatamente anterior, as expectativas são um pouco menos positivas. Quanto ao volume de produção, 43% das empresas esperam aumento, 28% acreditam que será igual, 21% esperam queda, 5% esperam aumento acentuado e 3% esperam queda acentuada. Quanto às vendas no

mercado interno, 43% esperam aumento, 28% acreditam que serão iguais, 22% esperam queda, 4% esperam aumento acentuado e 3% esperam queda acentuada. Para as exportações, a expectativa é de estabilidade para 40%, aumento para 28%, queda para 22%, queda acentuada para 7% e de aumento acentuado para 2%.

Expectativa para o 1º semestre de 2011 em relação ao 2º semestre de 2010

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Volume de produção				
Queda acentuada	4%	2%	0%	3%
Queda	23%	19%	25%	21%
Igual	30%	27%	15%	28%
Aumento	38%	48%	60%	43%
Aumento acentuado	5%	5%	0%	5%
Vendas no mercado interno				
Queda acentuada	4%	2%	0%	3%
Queda	23%	19%	28%	22%
Igual	31%	25%	22%	28%
Aumento	38%	49%	50%	43%
Aumento acentuado	3%	5%	0%	4%
Exportações				
Queda acentuada	10%	5%	7%	7%
Queda	22%	23%	21%	22%
Igual	42%	42%	21%	40%
Aumento	23%	28%	50%	28%
Aumento acentuado	3%	2%	0%	2%

Quando analisado por porte, podemos destacar que apenas para as exportações há grande variação. Enquanto as empresas de pequeno e médio porte esperam que as exportações permaneçam iguais no 1º semestre de 2011 em relação ao semestre anterior (42%), as de grande porte esperam aumento (50%).

Quanto à contratação de novos empregados, 42% das empresas que participaram da pesquisa pretendem contratar no 1º semestre de 2011 e 58% não pretendem contratar. Na estratificação por porte, podemos destacar que um percentual maior de grandes empresas pretende contratar

empregados no 1º semestre de 2010 (67% contra 42% do total de empresas). Quando comparamos estes resultados com a mesma pesquisa realizada em dezembro de 2009, houve um aumento do percentual de empresas que não pretendem contratar no primeiro semestre (49% em 2009 e 58% em 2010).

Pretende contratar empregados no 1º semestre de 2011

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Sim	41%	41%	67%	42%
Não	59%	59%	33%	58%

Em suma, o 2º semestre de 2010 foi melhor que o 2º semestre de 2009 para mais da metade das empresas. No 1º semestre de 2011, a situação para as empresas continua positiva, com mais da metade das empresas esperando aumento de produção e vendas no mercado interno. Para as exportações, por outro lado, as empresas estão divididas entre aumento, queda e estabilidade. E quanto a contratação de novos funcionários, as empresas encontram-se menos inclinadas a contratação do que no 1º semestre de 2010.

EXPECTATIVAS DE INVESTIMENTO PARA 2011

Em 2011, 75% das empresas pretendem realizar investimentos. O destaque é para as empresas de médio porte, dentre as quais 83% pretendem realizar investimentos. Em relação ao ano anterior, houve uma pequena queda na intenção de investimento. Em 2010, 81% das empresas que participaram da pesquisa pretendiam investir.

Pretende realizar investimentos em 2011

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Sim	70%	83%	70%	75%
Não	30%	17%	30%	25%

O investimento a ser realizado em 2011 deve ser, em média, 8% maior que o realizado em 2010. Na divisão por porte, a menor média de aumento do investimento é das empresas de grande porte (5%) e a maior é das empresas de médio porte (9%). As empresas de pequeno porte pretendem investir 8% a mais este ano. Na pesquisa anterior, o investimento previsto para 2010 era, em média, 12% maior que no ano anterior.

A origem dos recursos a serem investidos será o capital próprio para 74% das empresas que participaram da pesquisa, BNDES - Finame para 38%, Bancos Comerciais para 29%, e o financiamento externo para 4%. Na divisão por porte, não há muita mudança na distribuição da origem dos recursos. Em relação a pesquisa realizada em 2009, podemos destacar o aumento do percentual das empresas que pretendiam utilizar recursos próprios para investir no ano seguinte (55% para 2010 e 74% para 2011) e das empresas que pretendiam utilizar recursos de bancos comerciais (19% para 2010 e 29% para 2011).

Origens do valor a ser investido em 2011 (Resposta Múltipla)

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Capital próprio	76%	71%	71%	74%
Capital de novos sócios nacionais	1%	0%	7%	1%
Capital de novos sócios estrangeiros	1%	1%	0%	1%
Abertura de capital – Bolsa de valores	0%	0%	7%	0%
Bancos comerciais (financ. interno)	28%	30%	36%	29%
Financiamento externo	1%	9%	7%	4%
BNDES - Finame	35%	44%	36%	38%

O destino dos investimentos será a aquisição de novos maquinários para 71%, o investimento em sistemas de produção para 60%, a ampliação ou aquisição de nova planta para 35%, o treinamento de mão de obra para 32%, o investimento em tecnologia da informação para 28% e o investimento em P&D para 17%. Na estratificação por porte podemos destacar o investimento em tecnologia da informação para as médias empresas (38% contra 28% do total) e a compra de novos maquinários e o investimento em P&D para as grandes empresas (93% contra 71% do total e 29% contra 17% do total respectivamente). Quando comparamos com a pesquisa realizada em 2009, temos que um percentual maior de empresas pretende investir em compra de novos maquinários (57% em 2010 e 71% em 2011), em sistemas de produção (49% em 2010 e 60% em 2011) e em ampliação ou aquisição de nova planta de produção (22% em 2010 e 35% em 2011) em 2011 do que o pretendido para 2010. Em

menor medida, também aumentou o percentual de empresas que pretende investir em treinamento da mão-de-obra (28% em 2010 e 32% em 2011), em tecnologia da informação (24% em 2010 e 28% em 2011) e em P&D (14% em 2010 e 17% em 2011).

Destinos dos investimentos em 2011 (Resposta Múltipla)

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Ampliação/aquisição de nova planta	34%	35%	43%	35%
Investimento em sistemas de produção	59%	62%	57%	60%
Investimento em tecnologia da informação	22%	38%	21%	28%
Treinamento de mão-de-obra interna	35%	30%	14%	32%
Investimento em P&D	14%	20%	29%	17%
Compra de novos maquinários	66%	73%	93%	71%

Para as empresas que pretendem investir em 2011, com este investimento sua capacidade produtiva poderá ser aumentada, em média, em 15%, mesmo percentual da pesquisa realizada em 2009 para as pretensões de investimento em 2010. Na divisão por porte, enquanto as pequenas e médias empresas ampliarão sua capacidade produtiva, em média, em 15%, as grandes empresas ampliarão, em média, em 14%.

O valor a ser investido em 2011 representa, em média, 10% do faturamento de 2010 das empresas que pretendem investir. Na estratificação por porte, as pequenas empresas pretendem investir, em média, 10% do seu faturamento de 2010, as médias, 11% e as grandes empresas pretendem investir, em média, 7%. Na pesquisa realizada em 2009, as empresas pretendiam investir em 2010, em média, 9% de seu faturamento de 2009.

Em suma, a maioria das empresas pretende realizar investimentos em 2011, os quais serão maiores que em 2010. Os recursos destes investimentos virão principalmente de capital próprio e corresponderão, em média, a 10% do faturamento de 2010 destas empresas. Os investimentos estarão concentrados principalmente em novos maquinários e sistemas de produção, podendo aumentar, em média, 15% sua capacidade produtiva.